

REDAÇÃO MODELO**Literatura brasileira: entre a fidelidade da história e a censura contemporânea**

Paulo Freire, patrono da educação brasileira, defendeu a tese de que a Educação não pode impedir nem dificultar a curiosidade do educando. Nesse esteira, a curiosidade de educando deve ser fomentada pela leitura de grandes obras literárias, muito embora algumas delas têm sido censuradas, numa clara tentativa de rasgar contextos atuais e passadistas registrados, em prosa e verso, com lucidez e criticidade. Com efeito, há uma tentativa ideológica de calar escritores que assumiram e assumem a missão de tirar a sociedade do obscurantismo. De se perguntar a quem cabe a censura de que aqui se fala. Sem dúvida, quando se tolhem quaisquer ações constitucionalmente permitidas – em especial as que envolvem a liberdade de expressão – põe-se em xeque a pluralidade de pensamentos, o que demanda intervenções emergenciais em favor da conscientização popular.

Nesse sentido, leva-se em consideração o fato de que a Literatura, por vezes, atropela o plano ideal, uma vez que desnuda comportamentos, provoca inquietações, oferece camadas de leituras não prontas, as quais levam o leitor para além do texto frio – leva-o a decodificar as entrelinhas. O mesmo Paulo Freire adverte que a escola há de ensinar o aluno a ler o mundo, a fim de que seja capaz de ressignificar o mundo, quer para si, quer para as futuras gerações. Ora, ainda que a Literatura não tenha nascido para organizar, o fato de tão-somente incomodar revela seu potencial ofensivo e, então, surge a tentativa de calar autores, cegar leitores e silenciar a sociedade que, por meio do legado daqueles que, não tímidos, mas sim bravos, expuseram acertos e erros – sociais, históricos e políticos – do seu tempo.

Entretanto, é preciso ponderar: quem mais deve ser o censor às indicações de obra literárias – sim, porque, a partir do instante em que haja uma seleção, já se instala, de certo modo, a censura. Prova disso é que o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) avalia, quer dizer, lê, pondera, pesa para, só então, selecionar, permitir ou não a distribuição de um conteúdo. Desse modo, constata-se que se ao analisar-se A e B, escolhe-se A, isso se deve ao fato de que B tenha sido descartado – se por censura ou não, B foi descartado. Uma vez que A foi selecionado, entende-se que esteja salvo de reprimendas, especialmente, de vozes não autorizadas.

Portanto, cabe aos agentes do PNLD, a cada dia mais diligentes, selecionarem obras literárias compatíveis com a demanda educacional, quer seja para a fruição, quer para formação pessoal, a fim de que chegue ao alunado situações e respectivos desdobramentos captados não só por escritores e poetas do passado e do presente. Isso deve ser feito por meio da análise criteriosa de um colegiado devidamente habilitados para reconhecer a realidade em que está inserido o cidadão que ora se forma em sala de aula. Paralelamente, cabe à sociedade não apenas reconhecer a importância de levar aos alunos a uma narrativa histórico-literária em constante construção, como também admitir que a Literatura é canal eficiente e dinâmico para dar voz às minorias, que precisam sair do limbo social.